

O PAPEL FORMATIVO DA MONITORIA ACADÊMICA NA DOCÊNCIA MÉDICA: EVIDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA (2020–2025)

Pedro Lucas Gaipo de Bastos^{1,2}

Luciana Caetano Fernandes¹

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

pedro.bastos@aluno.unievangelica.edu.br²

Resumo

A monitoria acadêmica é um pilar fundamental na formação superior, proporcionando apoio pedagógico e desenvolvendo habilidades essenciais para a carreira docente. No entanto, existe carência de pesquisas aprofundadas sobre seu papel como iniciação à docência médica e uma percepção de baixo interesse pela carreira docente durante a graduação. Este trabalho investigou o impacto da monitoria acadêmica na formação docente de estudantes do curso de Medicina a partir de uma revisão integrativa da literatura. A análise, realizada conforme as diretrizes PRISMA, identificou seis estudos publicados entre 2022 e 2024 que abordam diferentes perspectivas da monitoria no ensino médico. Os resultados mostram que a monitoria contribui significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, como planejamento de atividades, comunicação, mediação de dúvidas e uso de metodologias ativas. Também fortalece autonomia, protagonismo estudantil e domínio de ferramentas digitais, especialmente em contextos híbridos de ensino. Os estudos evidenciam que a experiência aproxima o monitor das práticas do magistério superior, favorecendo a construção inicial da identidade docente. Apesar dos benefícios, a literatura apresenta limitações, como metodologias pouco padronizadas e escassez de investigações quantitativas ou longitudinais. Conclui-se que a monitoria é uma estratégia formativa relevante para a docência médica, embora ainda pouco explorada na produção científica brasileira.

Palavras-chave: Monitoria; Docência; Formação profissional.

Introdução

A monitoria acadêmica representa uma ferramenta pedagógica essencial no ensino superior brasileiro, especialmente na formação em Medicina, área caracterizada por alta complexidade teórica, exigências técnicas e crescente demanda por metodologias ativas. Historicamente percebida como atividade de apoio, a monitoria evoluiu para um espaço formativo estruturado no qual o estudante assume funções de mediação pedagógica, organização de conteúdos, acolhimento e orientação de colegas, e participação ativa na dinâmica ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos, o interesse pela investigação científica sobre monitoria ampliou-se, sobretudo após a consolidação de ambientes híbridos de

aprendizagem e a necessidade de estudantes desenvolverem competências comunicacionais, organizacionais e tecnológicas desde a graduação. A literatura aponta que a monitoria funciona como uma forma inicial de vivência docente, permitindo ao estudante experimentar responsabilidades similares às do professor, incluindo planejamento de atividades, mediação de dúvidas, gestão de grupos e uso de metodologias inovadoras.

Modelos internacionais, como peer tutoring e near-peer teaching, ilustram que a atuação de estudantes mais experientes como tutores promove ganhos cognitivos, afetivos e profissionais, favorecendo autoconfiança e desenvolvimento pedagógico. No contexto brasileiro, embora tais práticas também ocorram, há escassez de estudos sistematizados que avaliem o impacto da monitoria na formação docente em Medicina. Diante disso, este artigo buscou analisar a produção científica brasileira sobre o tema entre 2020 e 2025, sintetizando evidências sobre competências docentes desenvolvidas na monitoria e sua relevância para o magistério superior em saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, onde a pergunta norteadora foi: “Qual a importância da monitoria para a formação docente no curso de Medicina?”

As buscas foram realizadas nas bases SciELO e Google Acadêmico, com os descritores Monitoring AND Teaching, incluindo artigos completos, gratuitos, escritos em português ou inglês e desenvolvidos no Brasil. Foram excluídos estudos sem metodologia definida, pesquisas realizadas fora da área médica, artigos incompletos, revisões de literatura e duplicatas.

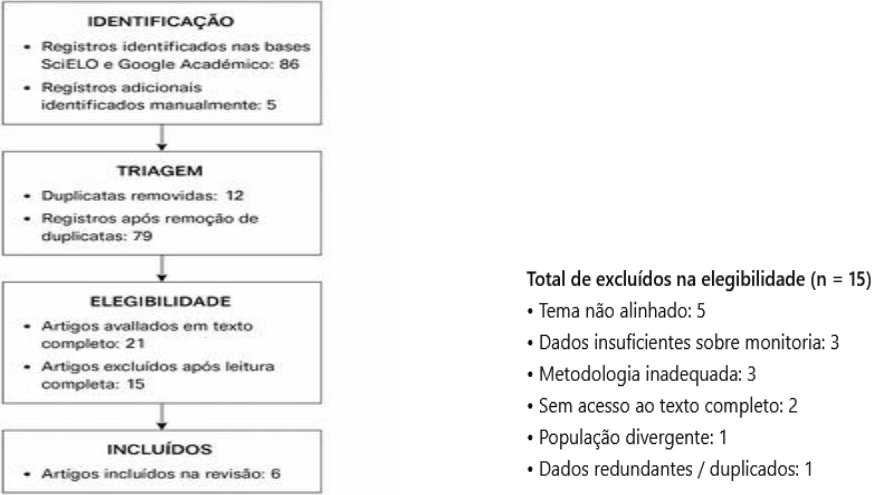
O processo de seleção seguiu as diretrizes PRISMA. Os dados extraídos incluíram: ano, autores, objetivos, métodos, principais achados, contribuições para a formação docente e limitações. A síntese foi qualitativa, identificando convergências e lacunas entre os estudos.

Resultados

O processo de seleção seguiu as diretrizes PRISMA nas bases SciELO e Google Acadêmico. Identificaram-se inicialmente 91 registros; após a remoção de 12 duplicatas e a triagem de 79 títulos e resumos, 21 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Nesta etapa de elegibilidade, 15 artigos foram excluídos devido ao desalinhamento temático (foco em outros cursos ou mentorias

distintas), ausência de dados específicos sobre monitoria, fragilidade metodológica ou indisponibilidade do texto completo (Figura 1)

Figura 1 – Fluxograma Prisma – Seleção de estudos Brasileiros sobre Monitoria acadêmica no Curso de Medicina – 2020-2025.



Ao final, 6 artigos atenderam plenamente aos critérios e compuseram a versão final da revisão integrativa (tabela 1)

TABELA 1 – ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE MONITORIA ACADÊMICA EM MEDICINA ENTRE OS ANOS 2020 E 2025

ANO	Autor(es)	Título	Tipo	Contribuição
2022	Liborio NHY et al.	Digital tools for academic monitoring	Relato qualitativo	Comunicação e tecnologia educacional
2023	Souza JPN et al.	Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes	Estudo qualitativo	Desenvolvimento de competências docentes
2023	Fonseca RC et al.	Contribuições da monitoria para formação médica	Estudo empírico	Competências pedagógicas
2023	Pereira F et al.	Monitoria no ensino híbrido em Medicina	Relato	Mediação e integração pedagógica
2023	Fonseca AMG	Academic monitoring in health teaching	Estudo amplo	Formação docente interprofissional
2024	Sanday BH et al.	Monitoria de metodologia científica	Relato de experiência	Habilidades de ensino e organização

Fonte: autoria própria

A Tabela 1 acima reúne seis estudos brasileiros publicados entre 2022 e 2024 que investigam a monitoria acadêmica no contexto do ensino médico. Esses trabalhos apresentam diferentes metodologias (relatos de experiência, estudos qualitativos e estudos empíricos), mas convergem ao demonstrar que a monitoria cumpre um papel formativo fundamental no desenvolvimento de habilidades pedagógicas, comunicacionais e organizacionais entre estudantes de Medicina.

Estudos de Liborio et al. (2022) e Pereira et al. (2023) destacam que o contexto pós-pandêmico e o ensino híbrido exigiram dos monitores o domínio de ferramentas digitais e mediação em ambientes virtuais, ampliando suas competências tecnológicas e de organização pedagógica. Em paralelo, Souza et al. (2023) e Fonseca et al. (2023) enfatizam a monitoria como espaço explícito de construção da identidade docente, onde o estudante desenvolve liderança, segurança para explicar conteúdos e autonomia para atuar como intermediador entre professor e turma.

Complementarmente, Fonseca AMG (2023) situa a monitoria na perspectiva interprofissional e colaborativa, enquanto Sanday et al. (2024) observam, na disciplina de Metodologia Científica, a consolidação de conhecimentos através do ensino ativo. Em conjunto, as evidências confirmam que a monitoria no Brasil transcende o suporte acadêmico, consolidando-se como estratégia de formação docente inicial que fortalece o protagonismo estudantil.

Discussão

Os achados da revisão revelam que a monitoria acadêmica cumpre um papel estratégico na formação docente de estudantes de Medicina. Os estudos demonstram que a monitoria não se limita ao reforço de conteúdos, mas constitui uma prática pedagógica estruturada que possibilita ao estudante vivenciar processos semelhantes aos da docência: planejar, ensinar, acolher, comunicar e avaliar.

Essa aproximação com tarefas típicas do professor contribui para o desenvolvimento da identidade docente e para a compreensão ampla das dinâmicas do ensino superior em saúde. Tais elementos dialogam diretamente

com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que demandam profissionais capazes de atuar como facilitadores do processo educativo.

A literatura internacional sobre peer tutoring e near-peer teaching reforça que a monitoria favorece ganhos pedagógicos, cognitivos e profissionais. Os resultados brasileiros são coerentes com esse corpo teórico internacional, evidenciando que estudantes-mestres constroem autoconfiança, senso de responsabilidade, habilidades sociocomunicativas e preparo pedagógico.

Entretanto, a revisão também revela limitações relevantes: predominância de estudos descritivos, falta de padronização metodológica, escassez de pesquisas quantitativas e ausência de estudos longitudinais. Essas lacunas tornam difícil mensurar objetivamente o impacto da monitoria na formação docente e limitam a comparabilidade entre modelos institucionais diferentes.

Conclusões

A revisão integrativa demonstra que a monitoria acadêmica exerce um impacto significativo na formação docente de estudantes de Medicina. A prática contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas essenciais, autonomia acadêmica, adaptação tecnológica, liderança e construção da identidade docente.

Os estudos analisados convergem ao mostrar que a monitoria é uma estratégia pedagógica eficiente e formativa, que beneficia tanto o monitor quanto o curso, promovendo melhorias na qualidade do ensino, no engajamento discente e na mediação do processo educativo.

No entanto, há necessidade de ampliar e aprofundar as pesquisas sobre o tema, especialmente por meio de estudos quantitativos, longitudinais e multicêntricos que permitam avaliar com maior precisão os efeitos da monitoria na formação docente.

Referências

BORGES, M. A. **Monitoria acadêmica e desenvolvimento de competências docentes: uma revisão narrativa.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 2, p. 1–10, 2024.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 1968.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.** Brasília: MEC, 2014.

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

FONSECA, A. M. G. **Academic monitoring in health teaching: challenges and perspectives.** *Journal of Health Education*, v. 19, n. 3, p. 120–129, 2023.

FONSEÇA, R. C. et al. **Contribuições da monitoria para a formação médica: um estudo empírico.** *Educação Médica em Revista*, v. 17, n. 4, p. 55–63, 2023.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S.; HARRAD, D. **Principais itens para relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015.

GRIPAY, M. et al. **Near-peer teaching in medical education: impacts on professional identity development.** *Medical Teacher*, v. 44, n. 7, p. 721–729, 2022.

LIBORIO, N. H. Y. et al. **Digital tools for academic monitoring in medical education.** *Revista de Tecnologia Educacional em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 22–30, 2022.

MORAN, J. **Ensino híbrido e novas metodologias na educação superior.** *Educação & Tecnologia*, v. 25, n. 3, p. 67–75, 2022.

PEREIRA, F. et al. **Monitoria no ensino híbrido em Medicina: mediação e integração pedagógica.** *Revista Brasileira de Ensino Médico*, v. 45, n. 1, p. 1–9, 2023.

SANDAY, B. H. et al. **Monitoria na disciplina de Metodologia Científica: relato de experiência com estudantes de Medicina.** *Cadernos de Ensino em Saúde*, v. 12, n. 2, p. 85–93, 2024.

SILVA, L. R.; AMARAL, C. E. **Formação docente no ensino médico: desafios contemporâneos.** *Arquivos de Educação em Saúde*, v. 9, n. 2, p. 40–49, 2023.

SOUZA, J. P. N. et al. **Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 3, p. 1–12, 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** *Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

STOKES, R. et al. **Peer tutoring in undergraduate medical education: outcomes and professionalization.** *Medical Education Review*, v. 59, n. 1, p. 30–41, 2025.